

PENICHE O consórcio Aquatropolis, liderado pela Compta, anunciou que desenvolveu e vai lançar em Janeiro no mercado um sistema de gestão da eficiência energética que permite alcançar reduções entre os 20 e os 30% dos custos energéticos na aquacultura.

A tecnologia, que controla, por exemplo, os níveis de oxigénio, a temperatura da água e a luz nas pisciculturas "permite reduzir os custos energéticos na ordem dos 20 a 30%", sendo os consumos energéticos o segundo maior custo das produções aquícolas, explicou Hugo Diogo, director da área da economia do mar na Compta, à agência Lusa. A empresa lidera o consórcio, localizado em Peniche, que junta a ALGApplus, a Domática, os institutos politécnicos de Leiria e de Tomar e o Tagus Valley. Com aquele sistema, os produtores aquícolas podem ainda "controlar" a energia, a água ou até a alimentação em função das necessidades de acelerar ou desacelerar a produção de peixe ou algas para satisfazer o mercado. Segundo Hugo Diogo, a tecnologia já existia no mercado para outros setores de actividade, como na agricultura, mas é inovadora na aquacultura, ao ser adaptada a esta área da economia.

A pensar na sustentabilidade das empresas de aquacultura, a maior parte das quais são pequenas e médias empresas, o consórcio de investigação desenvolveu também outra tecnologia para o sector, através da qual os produtores, com um único dispositivo, "concentram dados" relativos a parâmetros bioquímicos, físicos, biológicos e energéticos recolhidos das produções aquícolas.

O desenvolvimento do dispositivo surge das necessidades diagnosticadas no sector.

Por um lado, "muitas das empresas de aquacultura não têm conseguido aumentar a produção porque veem-se a braços com barreiras, como tecnologias de controlo da produção, que são caras", justificou. A tecnologia desenvolvida, que em Janeiro chega também ao mercado, tem um custo entre os mil e os 2.500 euros, quando antes os produtores precisavam de fazer investimentos entre os 75 mil euros e os 100 mil euros.

O consórcio Aquatropolis antecipou em quatro meses o desenvolvimento de ambas as tecnologias e as respectivas empresas vão começar a comercializá-las sobretudo no mercado externo. Dados do consórcio apontam para a existência de 15 mil empresas de aquacultura na Europa e 150 em Portugal. O desenvolvimento das tecnologias envolveu 33 trabalhadores, desde biólogos, engenheiros de controlo e produção animal, engenheiros eletrotécnicos, engenheiros informáticos e engenheiros químicos. O consórcio, que concluiu dois dos seis projetos, prevê um investimento de 1,7 milhões de euros na criação de soluções tecnológicas para a aquacultura até 2018.